

Conselho com Deborah Colker é criticado

Nomeação de coreógrafa, que mora no Rio, para órgão municipal é questionada e deve resultar em manifestação

Helena Katz
ESPECIAL PARA O ESTADO

Surpreendida pela nomeação de Deborah Colker, que mora e trabalha no Rio de Janeiro, para fazer parte do Conselho da Cidade de São Paulo, a classe da dança convocou uma reunião para amanhã, no Espaço Kasulo, que será antecedida por um encontro preparatório hoje, no Espaço Viver. Inconformados, bailarinos, coreógrafos, estudantes, produtores, diretores, professores, programadores e curadores da área pretendem organizar uma manifestação.

Em e-mail ao **Estado**, a Secretária de Comunicação da Prefeitura afirmou: “O Conselho da Cidade é um organismo de caráter consultivo, formado por representantes dos movimentos sociais, entidades de classe, empresários, cientistas e pesquisadores, artistas e lideranças religiosas. Nenhum de seus membros recebe remuneração ou ajuda de custo por sua participação. Sua ampla representatividade denota o caráter cosmopolita e plural da cidade de São Paulo. A escolha dos seus mais de 130 integrantes se deu por suas colaborações nos mais variados setores”.

Três das mais importantes instituições representativas da dança na cidade, procuradas pelo **Estado**, manifestaram espanto com a ação da Prefeitura. Para Marcos Moraes, do movimento A Dança se Move, trata-se de uma “barbearagem política”: “Não por Déborah, uma profissional renomada, mas por demonstrar o enorme desconhecimento sobre a cultura da cidade que eles deveriam administrar. É como se não existíssemos”.

Moraes faz referência às reivindicações já encaminhadas pelo A Dança se Move para a Secretaria Municipal de Cultura: “O secretário assumiu em 1.º de janeiro e, no dia 2, recebeu uma carta dos movimentos da dança de São Paulo. Fomos recebidos no dia 16 de janeiro e apresentamos várias demandas”.

Entre as reivindicações, relata, estavam melhorias na Galeria Olido, que não tem Wi-Fi, capacidade elétrica e de equipamentos para que as salas de ensaio e multiuso sejam utilizadas para mostras e espetáculos, nem equipe adequada para a es-

pecificidade das atividades que lá ocorrem; mudanças na Lei de Fomento; a criação de três novos programas; busca de pautas em teatros e espaços municipais. “Nada, até agora, foi encaminhado, mesmo após uma reunião promissora que tivemos com a equipe do Fomento.”

Sofia Cavalcante, do grupo que coordena o Mobilização Dança, diz-se espantada com a escolha de uma artista que desconhece a produção de dança da cidade e suas demandas. “Temos aqui uma classe mobilizada, competente, com uma produção diversificada. Causa enorme surpresa o desprezo pelos artistas de São Paulo, que há mais de dez anos vêm trabalhando junto aos poderes legislativo e executivo para a implantação de uma política pública de cultura de qualidade. O ponto máximo desta luta foi a criação da Lei de Fomento à Dança para a Cidade de São Paulo, e a inclusão da dança em vários projetos da prefeitura como o Dança Vocacional e a Galeria Olido.”

Sandro Borelli, presidente da

Cooperativa Paulista de Dança, declarou-se indignado com o que define como falta de respeito. “Não consigo nem identificar se isso se deu por ignorância ou descaso. Nem sei se a dança de São Paulo deve reivindicar alguma forma de participação neste Conselho, pois ficou claro que não temos nenhuma relevância para esta gestão, e talvez não seja o caso de forçar a entrada onde não nos querem ouvir”.

Procurada pelo **Estado**, Déborah Colker declarou: “É bacana um conselho que junta pessoas que estão trabalhando pelo País, uma junção de intelectuais, artistas e estudantes numa cidade da importância de São Paulo, ajudando de forma espontânea e gratuita a pensar num desenvolvimento mais humano para a cidade. Infelizmente, não pude participar das primeiras reuniões, pois minha Companhia de Dança está com um ano muito movimentado, mas acompanhei tudo pelas atas das reuniões”.

No dia 26 de março, o prefeito Fernando Haddad instaurou o Conselho da Cidade, apresentando-o como um novo canal de comunicação entre a sua administração e a sociedade. O órgão vai se reunir quatro vezes por ano.

“

Ficou claro que não temos nenhuma relevância para esta gestão”

Sandro Borelli
COOP. PAULISTA
DE DANÇA

Participação.
Colker diz acompanhar atas das reuniões



DIVULGAÇÃO